

APRESENTAÇÃO

Nesta edição abrimos espaço para a discussão da democracia na América Latina, valendo-nos da oportunidade proporcionada pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CESIC/Espanha) que nos permitiu publicar textos inéditos de autores originários de vários países, apresentados no *VII Simpósio de Filosofia Política*, realizado em Cartagena das Índias, na Colômbia, em novembro de 2000.

Aos critérios normalmente observados para publicação da *Revista Mediações*, somaram-se dois outros que nos pareceram relevantes. Em primeiro lugar, priorizar os artigos cuja abordagem trouxesse à reflexão a questão dos espaços públicos, quer institucionalizados ou não, nos quais se pudesse problematizar o exercício da democracia em face de um processo de globalização econômica cada vez mais intenso que aponta – ainda que carecendo de maiores análises – para a exclusão de grande parte da população latino-americana. Em segundo lugar, procurou-se, tanto quanto possível, reunir um conjunto de textos de autores de nacionalidades distintas, que pudesse refletir as particularidades inerentes aos países cujo cenário constitui-se no dado empírico da reflexão. Coincidentemente, os artigos têm em comum uma explícita defesa dos valores democráticos como conquistas a serem preservadas para a construção de uma sociedade mais justa.

Miguel Giusti nos oferece um exercício crítico do processo político peruano ao realçar o sectarismo e a resultante incapacidade dos partidos, especialmente da esquerda, em construir articulações necessárias para evitar a experiência Fujimori, claramente negadora dos valores democráticos. Alfonso Monsalve aborda o complexo e conflituoso processo por que passa a Colômbia, na tentativa de delinear um caminho plausível que assegure legitimidade à redemocratização do país.

Também, tendo como pano de fundo o processo político colombiano, Irina Junieles Acosta é enfática em defender o exercício da cidadania como forma de fortalecer as instituições e consolidar a democracia. Maurício Ramirez Gomes propõe como alternativa democrática a perspectiva da Terceira Via, de Giddens, com a construção de um Estado que seja de fato representativo da sociedade civil no seu conjunto. Eliel Ribeiro Machado analisa as relações entre lutas sociais, políticas e regime político vivenciadas tanto no Brasil quanto na Argentina, procurando indicar, em ambos os casos, limites estruturais à consolidação do processo democrático. Hugo Quiroga aborda as perspectivas do recente processo de democratização na Argentina, buscando problematizar as relações entre Estado, mercado e sociedade civil, pertinentes à transição democrática que há mais de uma década vem se processando, e na qual a economia de mercado vem se impondo e, simultaneamente, assegurando sua legitimidade. Alejandro Maldonado defende a construção de espaços públicos que assegurem, a todos os atores envolvidos no processo político, a livre manifestação para que se possa, eticamente, legitimar as mais distintas posições de interesse e, nesse sentido, assegurar possibilidades reais de convivência democrática. Darin McNabb, sem afastar-se de um ponto de vista liberal, destaca a noção de “cidadania positiva”, associada à idéia de bem estar comum como fundamentalmente constitutiva da democracia.

Na segunda parte da revista são apresentados os resultados de três pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em Londrina: uma sobre Religião, de Alexandre Brasil Fonseca; uma segunda sobre Educação, de Maria Regina Clivati e a terceira sobre Meninos de Rua, de Clarice Junges e Rosaline Santiago Eugenio. Por fim cabe, juntamente com a expectativa de que façam uma leitura proveitosa, o convite para participarem desse espaço de discussão que é a revista Mediações, seja com críticas aos artigos já publicados ou com novos artigos.

Comissão Editorial